



## Palmeirim V 1602- Poema

Fac-símile

[23r/a]

### De Palmeirim de Inglaterra.

23

*Nem ao ceo, nem contra Deos  
Por vos liurar fazei guerra,  
Mas fallaei a toda a terra,*

**C**ualgũa em hum cavallo alazam grande, & crecido, como era necessário para saltar o pezo que sobre si trazia. Acompanhava hũ hum despoſto caualleiro vestido tambem de armas negras no escudo a imagem da noite como vulgarmente se pinta & esta letra.

*Ficou tudo escuridade  
Quando vosso sol foi posto  
Tornai a virar o rosto  
E dar-meis claridade,*

**C**onheço o Gigante na despoſição do corpo ao brauo Paorante, iulgou que os outros de necessidade serião dos príncipes seus amigos, com esta sospeita arrancou hũa larga, & cortadora espada que da cinta lhe pendia, & com a iuda do companheiro fez tais obras que em pequeno espaço nam ouue no campo com que pelear posto que nam tanto a seu saluço que Paorante, Almoúrol, Vasperaldo, & Laudimãte, & os dous caualleiros do castello que moor trabalho sofreram não ficassem muito feridos, Quizeram dar as devidas graças aos seis caualleiros que em tam manifesto perigo os socorreram a tempo que o Gigante que não era menos que o grão Dramusado com o elmo tirado leuou nos braços ao amado filho que cõ os gijhos em terra lhe beilou as mãos. Quando Vasperaldo, Laudimãte & Almoúrol conheçerão Dramusado com o mór aluoroço do múdo, tiraraõ a hũ tempo os elmos. O proprio auiam ia feito os quatro caualleiros, que vieram

juntos, & o companheiro de Dramusado, foram ao instante conhecidos pello Emperador Trineo, Verhao seu irmão, el Rei Beroldo & o príncipe Reindos (que auendo se aiuntado em certo socorro que a hũa dona fizeraõ, caminhauam iuntamete por aquelle Reino) & o outro era o esforçado Ardimão de França. Receberãose huns aos outros com aquelle contentamento que cada hum pode imaginar, & na verdade quando elle he grande não pode deixar de com alegres mostras manifestarse.

*Cap. XVIII. Da que antes de se recõsberem ao castello, acontenceo com el Rei Andriano os deo visitar a elle,*



**V**ERIAM IA todos aquelles príncipes recortherse ao castello para serem curados das feridas que receberam quando não muito longe ouuãram grandissimo estrondo de armas, & atinando para onde soauam os golpes viram dous caualleiros de estrepada despoſçam, que armados de armas negras tinhã nos escudos hum delles hum carro cercado de labaredas de fogo, o outro hum coraçam atrauessado com hum punhal. Bem creio sam pellas diuisas conhecidos pellos príncipes dom Duardos & Primaleão que em cruellissima batalha andauã con dez daquelles saluaies, tẽdo la seis estirados a seus pès porque partidos do Reino de Calidonia como atras fica dito, se embarcaraõ em hum nauio que para Antiochia vinda & sem lhes aboatecer epoula de que a historia



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

## Edição paleográfica

[23r/a] *Nem ao ceo, nem contra Deos | Por vos liurar farei guerra, | Mas fallae a toda aterra.*

*Ficou tudo escuridade | Quando vosso sol foi posto | Tornai a virar o rosto | E dar-meis claridade.*

## Edição crítica

[23r/a] Nem ao céu nem contra Deos  
por vos livrar farei guerra,  
mas fá-la-ei a toda a terra.

Ficou tudo escuridade  
quando vosso sol foi posto,  
tornai a virar o rosto  
e dar-me-eis claridade.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra V-VI (1602): composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.